

## ARTES PLÁSTICAS

# Carolina Vieira expõe 'Pedra Sol' na Porta 33

JOÃO FILIPE PESTANA  
jffestana@dnoticias.pt

'Pedra Sol', exposição individual de Carolina Vieira, a inaugurar a 28 de Outubro na Porta 33, no Funchal, é a segunda exposição do programa expositivo e editorial intitulado 'EIRA - contributos para a Escola do Porto Santo e o seu território', projecto apoiado pela Direcção-Geral das Artes e pela Secretaria Regional de Turismo e Cultura, com coordenação do curador Nuno Faria. A exposição abre às 18 horas e será seguida de uma conversa com Carolina Vieira, Isabel Carlos e Nuno Faria.

'Pedra Sol' é o resultado de um período intermitente passado em residência na Escola do Porto Santo entre 2022 e 2023. "Habitar a Escola, tendo-a como ponto central para pensar a ilha onde se insere, trouxe prontamente a necessidade de mapear o território circundante de forma a poder traduzi-lo para a linguagem sensível e matéria da Pintura. Os primeiros mapeamentos focaram-se na intensa diversidade geológica e material do Porto Santo onde, através percursos a pé, de registos gráficos e recolha de materiais rochosos e vegetais (estes últimos transformados em pigmentos, após moagem e filtragem) foi surgindo a gama cromática daquele lugar", explica a artista.

Trata-se do resultado de um período intermitente passado em residência na Escola do Porto Santo entre 2022 e 2023

"Embora o processo de criação das pinturas se tenha debruçado, em larga escala, sobre o espaço físico e terreno, ocupado por uma pluralidade abundante e heterogénea de rochas vulcânicas e sedimentares, escorrências, filões lávicos, corais recifais, algas calcárias, fósseis e areias, bem como sobre os micro campos de fungos que vivem em simbiose com organismos fotossintéticos, mais escondidos e apreciáveis apenas em contacto atento e quieto, o âmago deste projecto expositivo é a natureza atmosférica e emotiva das paisagens", adianta.

Ao rever as anotações que acompanharam o trabalho prático da Pintura, a artista diz ter percebido que



'Pedra Sol', exposição individual de Carolina Vieira, abre dia 28 na Porta 33.

todas as indicações apontadas se centravam por um lado, na densidade cromática, por outro, na luminosidade dos elementos: "Os picos mais altos têm uma cobertura de líquenes verdes-pálidos (amarelo, azul, amarelo) muito luminosos quando o sol incide sobre eles. A sua luz é intensa, mas sóbria. Estes apontamentos aludem constantemente ao processo de acumulação (adição ou subtração) que tem de acontecer na superfície do trabalho para que a luz possa atravessar o pano cru".

Em suma, 'Pedra Sol' alude a uma formação geológica de tubos de lava, observável a partir do mar ao largo do Ilhéu de Cima: "Vi-a durante o Verão de 2022, mas por não ter como a registar em imagem fiquei-lhe apenas com a memória, que decerto é o que mais interessa. Naquele avistamento a importância em pensar o território físico e geológico transitou para o território atmosférico e lumínico da ilha. O Porto Santo age como espaço acentuador de fenómenos ópticos e sensações pois emana, em toda a sua extensão, uma claridade intensa, por vezes próxima de uma cegueira fragmentada. Possivelmente pela ausência de vegetação densa, ou pela sua cobertura vasta de líquenes. Ali são as pedras que derramam luz" conclui.

Já Nuno Faria, curador indepen-

dente e professor convidado na Escola Superior de Design das Caldas da Rainha e na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, explica que Carolina Vieira faz, justamente, parte de uma linhagem de artistas que operam a partir de uma atenção particularmente aguda ao mundo sensível: "A artista trabalha com os elementos, com os materiais telúricos e com os fenómenos meteorológicos: a incidência de um raio de sol sobre um plano de água, os diferentes matizes da terra, o ponto de encontro entre o mar e o céu, jogos de nuvens, as texturas e as colorações térreas, o som do vento".

As obras apresentadas na exposição foram produzidas a partir de estadas prolongadas na Escola do Porto Santo e de um alargado conjunto de incursões no território, diverso e fascinante, da Ilha.

"As obras apresentadas nesta exposição foram produzidas a partir de estadas prolongadas na Escola do Porto Santo e de um alargado conjunto de incursões no território, diverso e fascinante, da Ilha. Entre pinturas de luz, pigmentos produzidos com materiais do lugar, pinturas-objeto, que trazem para o espaço expositivo elementos líticos e terrosos, a exposição capta a atmosfera e as materialidades da Ilha Atlântica, projectando-os para um espaço de ínfimas percepções", complementa Nuno Faria.

## PROTAGONISTAS

## CAROLINA VIEIRA

nasceu no Funchal, em 1994. É licenciada em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e Mestre em Pintura pela mesma instituição. Assistente da direcção artística e serviços educativos na Porta 33 desde 2019. A sua prática artística utiliza a paisagem para explorar aspectos materiais da própria pintura - composição, forma, transparência, luz e cor - e por ser uma linguagem que permite trabalhar conceitos imateriais como o sublime, através da construção de imagens que podem ser lugares imaginados ou reais. Imagens que usam a paisagem como intenção ou como narrativa. Expõe desde 2015.

## ISABEL CARLOS

é licenciada em Filosofia pela Universidade de Coimbra e mestre em Comunicação Social pela Universidade Nova de Lisboa com a tese 'Performance ou a Arte num Lugar Incómodo' (1993). Crítica de arte desde 1991. Assessora para a área de exposições de Lisboa'94 - Capital Europeia da Cultura. Foi co-fundadora e subdirectora do Instituto de Arte Contemporânea, tutelado pelo Ministério da Cultura (1996-2001). Foi membro dos júris da Bienal de Veneza (2003), do Turner Prize (2010), The Vincent Award (2013), entre outros. Co-seleccionadora do Ars Mundi, Cardiff (2008). Organizou exposições e publicou catálogos. Entre 2009 e 2015 foi directora do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

## NUNO FARIA

é curador independente e professor convidado na Escola Superior de Design das Caldas da Rainha e na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. Trabalhou no Instituto de Arte Contemporânea do Ministério da Cultura de Portugal (1997-2003) e na Fundação Calouste Gulbenkian (2003-2009). Viveu e trabalhou no Algarve entre 2007 e 2012, onde fundou (em Loulé, em 2009) o projecto Mobilehome - Escola de Arte Nómada, Experimental e Independente. Foi director artístico do Centro Internacional das Artes José de Guimarães, em Guimarães (2013-2019) e do Museu da Cidade do Porto (2019-2022).

DIÁRIO  
de Notícias

ADIRA A 1 ASSINATURA ANUAL E USUFRA DAS SEGUINTE VANTAGENS:



## FARMÁCIA DO FORUM

5%

produtos sujeitos a receita médica, excepto nutrição infantil.

10%

produtos não sujeitos a receita médica, excepto nutrição infantil.



conheça todos os parceiros e vantagens em: assinaturas.dnoticias.pt